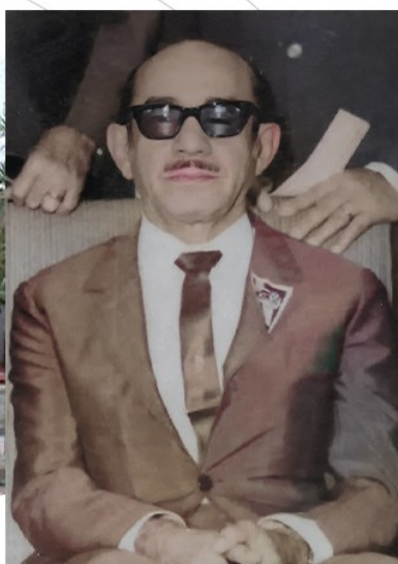


CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 23, nº 2 - FEVEREIRO - 2026



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Evento Especial	05
Nota de Esclarecimento	05
Psicografia	06
Divulgação da Livraria	06
Mensagem Espírita	07
Artigo Espírita	08
Poesia Espírita	10
Pérolas do Evangelho	10
Cantinho do Chico	11
Joanna de Ângelis Responde	11
Reflita com André Luiz	11
Espaço Mediúnico	12
Explorando a Revista Espírita	13
Datas Importantes na História do Espiritismo	15
Divulgação da Biblioteca	16
Calendário de Atv da Dir. Doutrinária e Mediúnica	16
Calendário de Atividades do Serviço Social	17
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	18
Personalidade Espírita do Mês	19



O SILÊNCIO MENTAL NAS SESSÕES ESPÍRITAS

Nas reuniões espíritas, muito se fala sobre disciplina, respeito e concentração. Contudo, há um aspecto que merece especial atenção: o silêncio mental. Não se trata apenas de calar a voz, mas de aquietar os pensamentos, harmonizando-os com os propósitos elevados da espiritualidade.

Cada mente presente em uma sessão é como um dínamo vibratório, irradiando forças sutis que sustentam os trabalhos realizados pelos benfeitores espirituais. Quando os participantes se mantêm em sintonia de fé, serenidade e fraternidade, criam um campo magnético favorável à comunicação dos espíritos e ao auxílio aos necessitados.

Nesse estágio de harmonização profunda, as mentes dos participantes encontram-se em rede (brainet), não apenas entre os encarnados, mas também – e principalmente –, entre os encarnados e os desencarnados presentes à reunião.

Por outro lado, um pensamento em desarmonia — seja de crítica, ansiedade ou distração — pode comprometer a qualidade dos trabalhos. A mente desequilibrada gera ondas que interferem na delicada tessitura fluídica construída pela espiritualidade, dificultando o intercâmbio e enfraquecendo o ambiente de paz que se busca estabelecer.

Um exemplo marcante: a travessia da ponte fluídica

Na obra *Voltei*, de irmão Jacó, encontramos uma narrativa que ilustra de forma impressionante essa realidade. Durante a travessia de uma ponte fluídica sobre um abismo, em que diversos espíritos volitavam em conjunto, um deles permitiu que seus pensamentos se desequilibrassem. O resultado foi imediato: todo o grupo quase se viu comprometido pela instabilidade gerada.

A situação só não se transformou em tragédia graças à presença serena e firme de Bezerra de Menezes, cuja autoridade moral e equilíbrio vibratório restabeleceram a harmonia necessária para que todos pudessem prosseguir em segurança. Esse episódio nos mostra, de maneira simbólica e prática, como um único pensamento desajustado pode colocar em risco não apenas o indivíduo, mas toda a coletividade.

O silêncio mental como cooperação

O silêncio mental, portanto, é um exercício de responsabilidade e cooperação. É a atitude de quem compreende que não está apenas assistindo a uma reunião, mas participando ativamente de um esforço coletivo de luz. Cada pensamento elevado é uma prece silenciosa que fortalece o grupo e amplia a capacidade de auxílio dos espíritos superiores.

Assim como na travessia da ponte fluídica, em que a harmonia mental era condição indispensável para a segurança de todos, também nas sessões espíritas o equilíbrio íntimo de cada participante é essencial para que os trabalhos se desenvolvam com êxito.

Convite à reflexão

Que possamos cultivar esse silêncio interior, transformando nossas mentes em instrumentos dóceis e luminosos, para que as sessões espíritas sejam verdadeiros templos de paz e serviço ao próximo. O silêncio mental não é passividade, mas ação consciente: é a escolha de irradiar serenidade, confiança e amor, sustentando o trabalho dos benfeitores espirituais e protegendo o grupo contra as influências perturbadoras.

Ao nos lembrarmos da lição de irmão Jacó, reforçemos em nós a certeza de que cada pensamento conta, cada vibração importa, e que o equilíbrio coletivo depende da vigilância individual. Que o exemplo de Bezerra de Menezes nos inspire a sermos, também nós, presenças de paz e sustentação nos momentos em que a harmonia do grupo é posta à prova.

Dionysio Alfredo Dias Filho
Presidente

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line às 6ª feira as 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30

FEVEREIRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
2/2/26	SEG	16:00	A lei de amor. (E.S.E.- Cap.XI, itens 8 a 10)	Sueli Gomes
2/2/26	SEG	20:00	A lei de amor. (E.S.E.- Cap.XI, itens 8 a 10)	Gesilda G. Valente
4/2/26	QUA	19:30	Anotações em serviço. Cap. XXIX e XXX Nos domínios da Mediunidade	Alcir Mesquita
6/2/26	SEX	20:00	Ensaio teórico da sensação nos Espíritos . (L.E. - Questão , 257)	Jorge Simas
7/2/26	SAB	15:00	CAFÉ LITERÁRIO O MANDARIM - ANNA MATEUS	Anna Mateus
9/2/26	SEG	16:00	O egoísmo. (E.S.E.- Cap.XI, itens 11 e 12)	Sonia Gomes
9/2/26	SEG	20:00	O egoísmo. (E.S.E.- Cap.XI, itens 11 e 12)	Gilberto Mesquita
11/2/26	QUA	19:30	Cap. I - Faculdades em Estudo Recordações da Mediunidade -	José Soares
13/2/26	SEX	20:00	RECESSO	_____
16/2/26	SEG	16:00	RECESSO	_____
16/2/26	SEG	20:00	RECESSO	_____
18/2/26	QUA	19:30	RECESSO	_____
20/2/26	SEX	20:00	Escolha das provas. (L.E. - Questões , 258 a 273)	José Soares
23/2/26	SEG	16:00	A fé e a caridade. (E.S.E.- Cap.XI, item 13)	Aleuda Gorfin
23/2/26	SEG	20:00	A fé e a caridade. (E.S.E.- Cap.XI, item 13)	Marlio Lamha
25/2/26	QUA	19:30	Cap. II - Faculdade Nativa Recordações da Mediunidade	Antonio Caetano
27/2/26	SEX	20:00	As relações no além-túmulo . (L.E. - Questões , 274 a 290)	Antonio Caetano

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA

CURSOS	ÍNÍCIO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
Nos Domínios da Mediunidade	Em andamento	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
Recordações da Mediunidade	11/02/2026	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A Gênese	26/02/2026	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial

1º Café Literário do CEASA

CEASA



ANNA MATEUS

Autora da Obra

O Mandarim

Ditada pelo Espírito Ying

Data: 07/02/2026

Sábado às 15 horas

Local: Sede do CEASA

Rua Victor Meireles 271

Riachuelo

Faça sua inscrição pelo site: www.ceasa.org.br ou na **Livraria**

NOTA DE ESCLARECIMENTO

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento do Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, que edita esta revista, nem refletem integralmente sua posição editorial.

Dionysio Alfredo dias Filho
Presidente

PSICOGRAFIA



Que a Paz do Senhor esteja com todos desta Casa bendita, que Maria, Nossa Mãe nos envolva. Eu amigo de tantas décadas, desta Casa, retorno, hoje, para participar junto a todos.

Vocês trouxeram esperança, conforto e a certeza de dias de muita Paz.

O estudo da doutrina nos coloca nesta sintonia porque nos esclarece e nos traz a todos, dias de esperança.

É da esperança de que venho lhes falar, sentimento este que por muito tempo busquei, aqui, nesta Casa, através de ouvir as palestras e participar de alguns simples trabalhos.

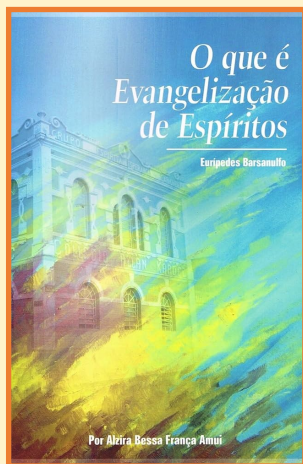
Hoje, já mais confortado e resignado pela graça do estudo e da minha tarefa tão simples, posso devagar reconhecer o quão maravilhoso foram os dias de que tive a oportunidade de conviver com tantos amigos.

Agora, me sinto mais calmo, mais calmo e bastante emocionado, não consigo mais continuar, mas gostaria de deixar, a vocês, um forte abraço.

CQ - trabalhador

(mensagem recebida por uma médium em 11/06/2025)

DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA

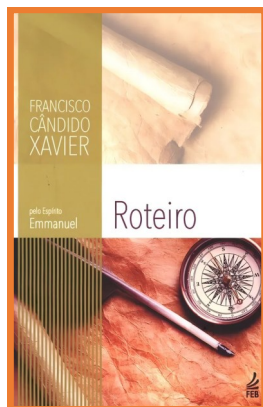


O livro é uma síntese da obra de educação do Espírito, apresentada pelo professor Eurípedes Barsanulfo, na qual se relatam pontos básicos de uma metodologia que traz uma característica especial para atender o Espírito. Descobrimos os meios e recursos que melhor auxiliam o Espírito a avançar nas suas mais ricas propostas de esperança que a reencarnação lhe permite.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!



NO CAMPO CARNAL

Isolado na concha milagrosa do corpo, o espírito está reduzido em suas percepções a limites que se fazem necessários.

A esfera sensorial funciona, para ele, à maneira de câmara abafadora.

Visão, audição, tato, padecem enormes restrições.

O cérebro físico é um gabinete escuro, proporcionando-lhe ensejo de recapitular e reaprender.

Conhecimentos adquiridos e hábitos profundamente arraigados nos séculos aí jazem na forma estática de intuições e tendências.

Forças inexploradas e infinitos recursos nele dormem, aguardando a alavanca da vontade para se externarem no rumo da superconsciência.

No templo miraculoso da carne, em que as células são tijolos vivos na construção da forma, nossa alma permanece provisoriamente encerrada, em temporário olvido, mas não absoluto, porque, se transporta consigo mais vasto patrimônio de experiência, é torturado por indefiníveis anseios de retorno à espiritualidade superior, demorando-se, enquanto no mundo opaco, em singulares e reiterados desajustes.

Dentro da grade dos sentidos fisiológicos, porém, o espírito recebe gloriosas oportunidades de trabalho no labor de autossuperação.

Sob as constrições naturais do plano físico, é obrigado a lapidar-se por dentro, a consolidar qualidades que o santificam e, sobretudo, a estender-se e a dilatar-se em influência, pavimentando o caminho da própria elevação.

Aprisionado no castelo corpóreo, os sentidos são exíguas frestas de luz, possibilitando-lhe observações convenientemente dosadas, a fim de que valorize, no máximo, os seus recursos no espaço e no tempo.

Na existência carnal, encontra multiplicados meios de exercício e luta para a aquisição e fixação dos dons de que necessita para respirar em mais altos climas. Pela necessidade, o verme se arrasta das profundezas para a luz.

Pela necessidade, a abelha se transporta a enormes distâncias, à procura de flores que lhe garantam o fabrico do mel.

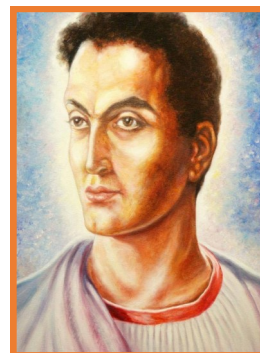
Assim também, pela necessidade de sublimação, o espírito atravessa extensos túneis de sombra, na Terra, de modo a estender os poderes que lhe são peculiares.

Sofrendo limitações, improvisa novos meios para a subida aos cimos da luz, marcando a própria senda com sinais de uma compreensão mais nobre do quadro em que sonha e se agita.

Torturado pela sede de Infinito, cresce com a dor que o repreende e com o trabalho que o santifica.

As faculdades sensoriais são insignificantes résteas de claridade descerrando-lhe leves notícias do prodigioso reino da luz.

E quando sabe utilizar as sombras do palácio corporal que o aprisiona temporariamente, no desenvolvimento de suas faculdades divinas, meditando e agindo no bem, pouco a pouco tece as asas de amor e sabedoria com que, mais tarde, desferirá venturosamente os vãos sublimes e supremos, na direção da Eternidade.



Emmanuel

ARTIGO ESPÍRITA



Respeito as Religiões e Crenças

Gilberto da Motta Mesquita

Vemos com muito bons olhos a preocupação com o respeito que devemos ter em relação a liberdade de crenças e a prática de cultos religiosos, direito este inquestionável, que todos defendemos dentro da doutrina espírita.

Nos preocupa, no entanto, algumas considerações que este tema gera dentro da nossa doutrina, onde certos conceitos podem levar a alguma confusão em relação a prática deste respeito.

Muitos já me perguntaram, ao longo dos anos, se seria correto ou deveria ser aceito assistirmos aos cultos de outras denominações espíritas ou não, se haveria algum problema em buscar um templo de outra denominação para recorrer a oração, ou ainda se haveria problema em manter imagens em casa, como adereço ou em altares particulares.

A estes eu respondo como Paulo de Tarso:

“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém” (1 Cor 6,12)

Cabe ressaltar que respeitar a liberdade da prática de crenças e respeitar a decisão individual de escolha da uma religião não significa a aceitação dos preceitos daquela doutrina. Menos ainda significa seguir ou praticar tais preceitos.

Ainda em resposta aqueles que me questionam, eu cito também Jesus, quando diante do templo de Jerusalém, ao ver as pessoas que lá iam, para oferecer oferendas ou para orar em público no templo, recomendou que para orar, não é necessário buscar o templo para se encontrar com Deus, e orar em local público, mas que sim devemos buscar o interior da nossa casa, nos fecharmos

em nosso quarto, e ali orar a Deus, que nos ouvirá e nos atenderá dentro do possível. (Mateus 6,6)

É por esta razão mesmo que o centro espírita não permanece de portas abertas o dia todo, esperando que os seus seguidores se desloquem até lá para orar, a qualquer hora. A oração a qualquer hora pode e deve ser feita em qualquer lugar, desde que busquemos um recanto tranquilo, em que possamos nos recolher para a oração. Se possível no nosso lar mesmo.

Em relação a outros cultos, eu usualmente só participo se sou convidado por uma pessoa que cultiva aquele culto, em respeito a ele e a sua religião.

Caso contrário, normalmente eu não vou a cultos de outras religiões. Por exemplo, quando sou convidado e vou a um culto católico, eu não faço o sinal da cruz, porque além deste sinal ser um ritual ligado as igrejas católicas e ortodoxas, que os identifica como seus seguidores, na Igreja Católica este sinal é acompanhado de uma declaração a Santíssima Trindade, que nós espíritas não reconhecemos, sendo este um dos fatores que me levou a ser espírita, já que o espiritismo não reconhece Jesus como um Deus, mas sim como filho de Deus, nosso irmão na criação.

E eu acredito que esta é a melhor forma de demonstrarmos respeito a esta religião, pois seria hipocrisia e até desrespeito nos identificar como católico fazendo o sinal da cruz e repetir um lema que não cremos. Imaginem eu ir a um culto católico no Domingo, realizar este ritual, e na segunda-feira, na nossa casa, declarar que eu não sigo rituais e não acredito na divindade de Jesus nem na Santíssima Trindade!

Continua...

Seria antes pura hipocrisia minha.

Da mesma forma, eu não recito o credo católico, porque também não acredito na ressurreição da carne, na virgindade de Maria, no Espírito Santo, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados.

Assim como não rezo a Ave Maria, pois não vejo Maria como mãe de Deus.

E faço isto em sinal de respeito, não de desrespeito, uma vez que seria falsidade minha fazer estas declarações ou orações, jurando coisas que não acredito.

Dadas estas considerações, eu prefiro recorrer as atividades na casa espírita, em lugar de buscar consolo em outros cultos, que professam outras crenças, não apenas diferentes das minhas, mas em muitos casos conflitantes com as que eu professo.

Neste ponto talvez vocês estejam se perguntando: O que nos dizem os espíritos?

Vamos recorrer a Emmanuel, no Livro Religião dos Espíritos, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier:

“Toda crença é respeitável. No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.”

E Emmanuel nos diz ainda:

“...Toda religião é santa nas intenções. No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

Toda religião auxilia. No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Toda religião é conforto na morte. No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.”

E mais ainda:

“...Toda religião educa sempre. No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã. No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.”

E conclui:

“Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

Espírita deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

Espírita deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

Espírita deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates contigo mesmo.

Espírita deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passageiras subvenções e honrarias terrestres.”

Acima de tudo devemos evitar sempre trazer para o espiritismo os rituais e crenças das outras doutrinas, tentando introduzi-las na nossa doutrina, como se este fosse um sinal de respeito.

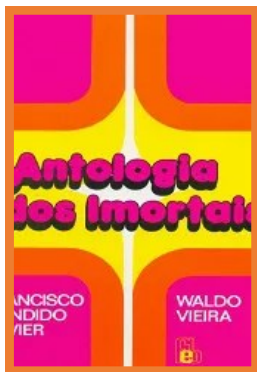
Sejamos fiéis as nossas escolhas, e saibamos honrá-las pois é assim que termina Emmanuel:

“Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos. Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.”

Gilberto da Motta Mesquita

POESIA ESPÍRITA



Além da noite

*Dos corações clamando agonia e desterro,
Desce o orvalho do pranto em fel da desventura...
A saudade a chorar dita a rota do enterro,
Mas o túmulo em si é breve noite escura...*

*A alma, divino sol no corpo — escrínio perro —,
Joia viva a brilhar além da sepultura,
Lucila a esmorecer, sob as tenebras do erro,
Ou cresce a refulgir, se ascende bela e pura.*

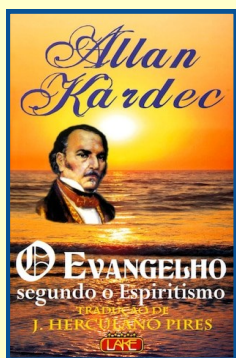
*Onde vá, todo ser caminha lado a lado
Da luz cantando sempre o amor profundo e ardente
Ou da sombra transfeita em pavoroso mito;*

*A deixar cada dia o crisol do passado,
Vai e vem, a sofrer, no esmeril do presente,
Para estampar-se, enfim, nos troféus do Infinito!*



Félix Pacheco

PÉROLAS DO EVANGELHO



Cap V - Bem-aventurados os aflitos

Causas Anteriores das Aflições

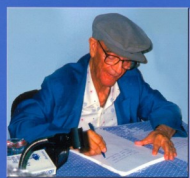
10. Os Espíritos não podem aspirar à completa felicidade, até que não se tenham tornado puros: qualquer mácula lhes interdita a entrada nos mundos ditosos. São como os passageiros de um navio onde há pestosos, aos quais se veda o acesso à cidade a que aportem, até que se hajam expurgado. Mediante as diversas existências corpóreas é que os Espíritos se vão expungindo, pouco a pouco, de suas imperfeições. As provações da vida os fazem adiantar-se, quando bem suportadas. Como expiações, elas apagam as faltas e purificam. São o remédio que limpa as chagas e cura o doente. Quanto mais grave é o mal, tanto mais enérgico deve ser o remédio. Aquele, pois, que muito sofre deve reconhecer que muito tinha a expiar e deve regozijar-se à ideia da sua próxima cura. Dele depende, pela resignação, tornar proveitoso o seu sofrimento e não lhe estragar o fruto com as suas impaciências, visto que, do contrário, terá de recomeçar.

Allan Kardec

CANTINHO DO CHICO

O Evangelho de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli



“Que todos confiemos em Jesus, trabalhando com ordem, com segurança, sem desprezar o nosso senso de responsabilidade diante da vida, com a valorização de tudo aquilo que temos e sem acreditar que violência ou rebeldia sejam ingredientes para a solução de qualquer problema individual e coletivo; porque, dentro do espírito de pacifismo, de solidariedade, de dever cumprido, de respeito mútuo, todos os nossos problemas podem ser solucionados sem qualquer distúrbio, porque o distúrbio não ajuda ninguém.”

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE

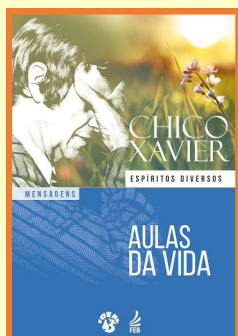


Objetivamente, por que passamos por momentos de aflição e prova, em nossas vidas?

Resp.: Momentos de aflição e prova surgem pelo caminho, inesperados, concitando à disciplina espiritual indispensável ao processo evolutivo do ser. Enquanto domiciliado no corpo, espírito algum se encontra em segurança, vitorioso, isento de experiências difíceis, de possíveis insucessos. Os momentos de prova e aflição constituem recursos de aferição dos valores morais de cada um, mediante os quais o homem deve adquirir mais, valiosas expressões iluminativas como suportes para futuros, investimentos evolutivos. Por isso, todos somos atingidos por tais métodos de purificação.

Obra: Oferenda

REFLITA COM ANDRÉ LUIZ



ORAÇÃO DO APRENDIZ

“Senhor!

Em tudo quanto eu te peça, conquanto agradeça a infinita bondade com que me atendes, não consideres o que eu te rogue, mas aquilo de que eu mais necessite.

E quando me concederes aquilo de que eu mais precise, ensina-me a usar a tua concessão, não só em meu proveito, mas em benefício dos outros, a fim de que eu seja feliz com a tua dádiva, sem prejudicar a ninguém.

11

FOME E IGNORÂNCIA
Reunião pública de 8/2/1960
Questão nº 32



Atentos ao impositivo do estudo, a fim de que a luz do entendimento nos ensine a caminhar com segurança e a viver proveitosamente, estabeleçamos alguns confrontos entre a fome e a ignorância — dois dos grandes flagelos da Humanidade.

A fome ameniza o corpo.

A ignorância obscurece a alma.

A fome atormenta. A ignorância anestesia.

A fome protesta.

A ignorância ilude.

A fome cria aflições imediatas.

A ignorância cria calamidades remotas.

A fome é crise gritante.

A ignorância é problema enquistado.

Em todos os lugares, vemos o faminto e o ignorante em atitudes diversas.

O faminto trabalha afanosamente na conquista do pão.

O ignorante é indiferente à posse da luz.

O faminto reconhece a própria carência.

O ignorante não se define.

O faminto aparece.

O ignorante oculta-se.

O faminto anuncia a própria necessidade.

O ignorante engana a si mesmo.

Qualquer pessoa pode atender à fome.

Raras criaturas, porém, conseguem socorrer a ignorância.

Para sanar a fome, basta estender pão.

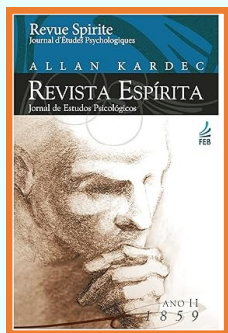
Para extinguir a ignorância, é indispensável fazer luz.

Nesse sentido, mentalizemos o Provedor Divino.

Todos sabemos que o pão entregue pelos discípulos a Jesus, a fim de ser multiplicado em favor dos famintos, é, aproximadamente, o mesmo de hoje que podemos amassar com facilidade; mas a luz entregue pelo Senhor aos discípulos, para ser multiplicada em favor dos ignorantes, exige perseverança incansável, no serviço do bem aos outros, com espírito de amor puro e sacrifício integral.

Valendo-nos, pois, da conceituação que a fome e a ignorância nos sugerem, concluímos que, na Doutrina Espírita, não nos bastam aqueles amigos que nos mostrem médiuns e fenômenos, para dissipar-nos a Inquietação da fome de ver, mas, acima de tudo, precisamos dos companheiros valorosos, com atitude e exemplo, que nos arranquem ao comodismo da ignorância, para ajudar-nos a discernir.

Emmanuel



Revista Espírita Maio de 1859

MÚSICA DE ALÉM-TÚMULO

O Espírito Mozart acaba de ditar ao nosso excelente médium, Sr. Bryon-Dorgeval, um fragmento de sonata. Como meio de controle este último o fez ouvir por diversos artistas, sem lhes indicar a fonte, simplesmente perguntando-lhes o que achavam do trecho. Todos reconheceram, sem hesitação, o estilo de Mozart. Foi executado na sessão da Sociedade do dia 8 de abril passado, na presença de numerosos peritos, pela Srta. de Davans, aluna de Chopin e pianista distinta, que houve por bem prestar seu concurso. Como elemento de comparação, a Srta. Davans executou previamente uma sonata que Mozart compusera quando vivo. Todos foram concordes em reconhecer não apenas a perfeita identidade do gênero, mas ainda a superioridade da composição espírita. Em seguida um trecho de Chopin foi executado pela mesma pianista que, novamente, revelou o seu talento habitual.

Não poderíamos perder essa ocasião para invocar os dois compositores, com os quais tivemos a seguinte conversa:

1. Sem dúvida sabeis o motivo por que vos chamamos.

Resp. – Vosso chamado me dá imenso prazer.

2. Reconheceis como tendo sido por vós ditado o trecho que acabamos de ouvir?

Resp. – Sim, muito bem.

3. Qual dos dois trechos preferis?

Resp. – Sem comparação, o segundo.

4. Por quê?

Resp. – Nele a doçura e o encanto são, ao mesmo tempo, mais vivos e mais ternos.

Observação – Com efeito, são qualidades reconhecidas no trecho.

5. A música do mundo que habitais pode ser comparada à nossa?

Resp. – Teríeis dificuldade em compreendê-la. Temos sentidos que, por ora, ainda não possuí.

6. Disseram-nos que em vosso mundo há uma harmonia natural, universal, que não encontramos na Terra.

Resp. – É verdade. Em vosso planeta fazeis a música; aqui, a Natureza inteira faz ouvir sons melódiosos.

7. Poderíeis tocar piano?

Resp. – Sem dúvida que posso, mas não o quero. Seria inútil.

8. Entretanto, seria poderoso motivo de convivência.

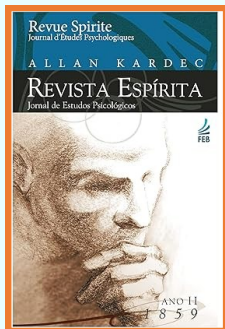
Resp. – Não estais convencidos ainda?

Observação – Sabe-se que os Espíritos jamais se submetem a provas. Muitas vezes fazem espontaneamente aquilo que não lhes pedimos. Esta, aliás, entra na categoria das manifestações físicas, com as quais não se ocupam os Espíritos elevados.

9. Que pensais da recente publicação de vossas cartas?

Resp. – Reavivaram bastante a minha lembrança.

Continua...



10. Vossa lembrança está na memória de todo o mundo. Poderíeis avaliar o efeito que essas cartas produziram na opinião pública?

Resp. – Sim; tornei-me mais amado e as criaturas se apegaram muito mais a mim como homem do que antes.

Observação – Estranha à Sociedade, a pessoa que fez estas últimas perguntas confirma que foi exatamente essa a impressão produzida por aquela publicação.

11. Desejamos interrogar Chopin. Será possível?

Resp. – Sim; ele é mais triste e mais sombrio do que eu.

CHOPIN

12. [Após a evocação] – Poderíeis dizer-nos em que situação vos encontrais como Espírito?

Resp. – Ainda errante.

13. Tendes saudades da vida terrena?

Resp. – Não sou infeliz.

14. Sois mais feliz do que antes?

Resp. – Sim, um pouco.

15. Dizeis um pouco, o que significa que não há grande diferença. O que vos falta para serdes mais feliz?

Resp. – Digo um pouco em relação àquilo que poderia ter sido, porque, com minha inteligência, eu poderia ter avançado mais do que o fiz.

16. Esperais alcançar um dia a felicidade que vos falta atualmente?

Resp. – Certamente ela virá. Antes, porém, serão necessárias novas provas.

17. Disse Mozart que sois sombrio e triste. Por quê?

Resp. – Mozart disse a verdade. Entristeço-me por haver empreendido uma prova que não realizei bem e por não ter mais coragem de recomencá-la.

18. Como considerais as vossas produções musicais?

Resp. – Eu as prezo muito, mas em nosso meio fazemo-las melhores; sobretudo as executamos melhor. Dispomos de mais recursos.

19. Quem são, pois, os vossos executantes?

Resp. – Sob nossas ordens temos legiões de executantes que tocam nossas composições com mil vezes mais arte do qualquer um dos vossos. São músicos completos. O instrumento de que se servem é, por assim dizer, a própria garganta; são auxiliados por alguns instrumentos, espécies de órgãos de uma precisão e de uma melodia que, parece, ainda não podeis compreender.

20. Sois errante?

Resp. – Sim; isto é, não pertenço, com exclusividade, a nenhum planeta.

21. Os vossos executantes também são errantes?

Resp. – Errantes como eu.

22. [A Mozart] – Poderíeis explicar-nos o que acaba de dizer Chopin? Não compreendemos essa execução por Espíritos errantes.

Resp. – Compreendo vossa surpresa; entretanto, já vos dissemos que há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques, de campos onde descansem de uma demasiado longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso.

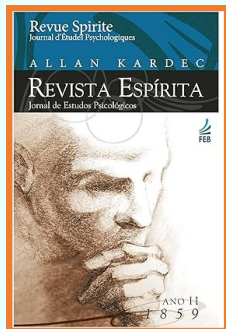
23. [A Chopin] – Reconheceis aqui um de vossos alunos?

Resp. – Sim, parece.

24. Assistiríeis à vontade a execução de um trecho de vossa composição?

Resp. – Isso me dará muito prazer, sobretudo se executado por alguém que de mim guardou uma boa recordação. Que ela receba os meus agradecimentos.

Continua...



25. Qual a vossa opinião sobre a música de Mozart?

Resp. – Aprecio-a bastante. Considero Mozart como meu mestre.

26. Partilhais de sua opinião sobre a música de hoje?

Resp. – Mozart disse que a música era mais bem compreendida em seu tempo do que hoje: isso é verdade. Entretanto, objetarei que ainda existem verdadeiros artistas.

Nota – O fragmento de sonata ditado pelo Espírito Mozart acaba de ser publicado. Pode ser adquirido no Escritório da Revista Espírita ou na livraria espírita do Sr. Ledoyen, Palais Royal, Galerie d'Orléans, 31. Preço: 2 francos. – Será remetida sem despesas de Correio, contra vale postal naquela importância.

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
F E V E R E I R O	1802	Dia 26 - Victor Hugo nasce na França.
	1832	Dia 06 - Casamento de Allan Kardec com a professora Amélie Gabrielle Boudet.
	1842	Dia 26 - Camille Flammarion nasce na França.
	1856	Dia 1º - Anália Emília Franco nasce em Resende, Estado do Rio de Janeiro.
	1858	Dia 17 - Cornélio Pires desencarna no Brasil.
	1872	Dia 08 - Francisco Vieira Paim Pamplona nasce no Rio de Janeiro.
	1901	Dia 07 - Auta de Souza desencarna na cidade de Natal, RN.
	1905	Dia 01 - Francisco Peixoto Lins ("Peixotinho"), nasce na cidade de Pacatuba, Ceará.
	1926	Dia 15 - Gabriel Delanne desencarna na França.

BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O tríplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão à sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fé raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!!!!!!!!!!

CALENDÁRIO DE ATV DA DIR DOUTRINÁRIA E MEDIÚNICA

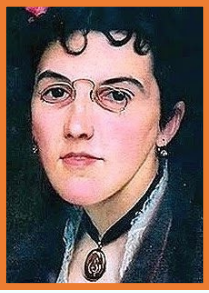
ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Evangelização Domingo	X	X	01 08 15 22 29	12 26	17 24 31	14 21 28	05 12 19 26	02 16 23 30	13 27	11	08 29	X
Roda de Conversa 2ª feira	X	02 23	09 23	06 27	11 25	08 22	06 13 20	03 17 31	14 28	19	09 23	X
Reunião Mediúnica extra 3ª feira	27	10	10	07	12	09	07	04	01	06	03	01
Sessão de Psicografia 3ª feira	X	24	24	28	23	26	21	18	15	20	17	X
REDIR	X	24	24	28	23	26	21	18	15	20	17	X
Encontros Temas da Doutrina Domingo	X	X	X	X	X	X	X	X	20	18	22	X
Curso do Livro: A GÊNESE 5ª feira	X	26	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 14 21 28	11 18 25	02 09 16 23 30	06 13 20 27	03 10 17 24	01 08 15 22	X	X

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	17	14	x	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	01	22	25	24	21	05	23	19	x	28	x
Visita aos Asilos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha do Quilo	25	22	29	26	31	28	26	30	27	25	29	13
Ronda do Pão	11	08	15	12	17	14	12	16	13	11	08	06
Doação Mensal	25	x	x	25	31	x	26	x	20	x	28	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	09 16 23 30	06 13 27	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20	03 10 17 24 31	14 21 23	05 19 26	09 16 23 30	x

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial



ANÁLIA FRANCO

Nascimento	Falecimento
01-02-1856	20-01-1919

Nascida na cidade de Resende, Estado do Rio de Janeiro, no dia 01 de fevereiro de 1856, e desencarnada em S. Paulo, no dia 20 de janeiro de 1919. Seu nome de solteira era Anália Emília Franco. Após consorciar-se em matrimônio com Francisco Antônio Bastos, seu nome passou a ser Anália Franco Bastos, entretanto, é mais conhecida por Anália Franco.

Com 16 anos de idade entrou num Concurso da Câmara dessa cidade e logrou aprovação para exercer o cargo de professora primária. Trabalhou como assistente de sua própria mãe durante algum tempo. Anteriormente a 1875 diplomou-se Normalista, em S. Paulo.

Foi após a Lei do Ventre Livre que sua verdadeira vocação se exteriorizou: a vocação literária. Já era por esse tempo notável como literata, jornalista e poetisa, entretanto, chegou ao seu conhecimento que os nascituros de escravas estavam previamente destinados à "Roda" da Santa Casa de Misericórdia. Já perambulavam, mendicantes, pelas estradas e pelas ruas, os negrinhos expulsos das fazendas por impróprios para o trabalho. Não eram, como até então "negociáveis", com seus pais e os adquirentes de cativos davam preferência às escravas que não tinham filhos no ventre.

Anália escreveu, apelando para as mulheres fazendeiras. Trocou seu cargo na Capital de São Paulo por outro no Interior, a fim de socorrer as criancinhas necessitadas. Num bairro duma cidade do norte do Estado de S. Paulo conseguiu uma casa para instalar uma escola primária. Uma fazendeira rica lhe cedeu a casa escolar com uma condição, que foi frontalmente repelida por Anália: não deveria haver promiscuidade de crianças brancas e negras.

Diante dessa condição humilhante foi recusada a gratuidade do uso da casa, passando a pagar um aluguel. A fazendeira guardou ressentimento à altivez da professora, porém, naquele local Anália inaugurou a sua primeira e original "Casa Maternal". Começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas moitas e desvios dos caminhos.

A fazendeira, abusando do prestígio político do marido, vendo que a sua casa, embora alugada, se transformara num albergue de negrinhos, resolveu acabar com aquele "escândalo" em sua fazenda. Promoveu diligências junto ao coronel e este conseguiu facilmente a remoção da professora.

Anália foi para a cidade e alugou uma casa velha, pagando de seu bolso o aluguel correspondente à metade do seu ordenado. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não trepidou em ir, pessoalmente, pedir esmolas para a meninada. Partiu de manhã, à pé, levando consigo o grupinho escuro que ela chamava, em seus escritos, de "meus alunos sem mães". Numa folha local anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno "abrigo" para as crianças desamparadas. A fama, nem sempre favorável da novel professora, encheu a cidade.



A curiosidade popular tomou-se de espanto, num domingo de festa religiosa. Ela apareceu nas ruas com seus "alunos sem mães", em bando precatório. Moça e magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se o escândalo do dia. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Seu afastamento da cidade principiou a ser objeto de consideração em rodas políticas, nas farmácias. Mas rugiu a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Com o decorrer do tempo, deixando algumas escolas maternais no Interior, veio para S. Paulo. Aqui entrou brilhantemente para o grupo abolicionista e republicano. Sua missão, porém, não era política. Sua preocupação maior era com as crianças desamparadas, o que a levou a fundar uma revista própria, intitulada "Álbum das Meninas", cujo primeiro número veio a lume a 30 de abril de 1898. O artigo de fundo tinha o título "Às mães e educadoras". Seu prestígio no seio do professorado já era grande quando surgiram a abolição da escravatura e a República. O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se denominou "Associação Feminina Beneficente e Instrutiva", no dia 17 de novembro de 1901, com sede no Largo do Arouche, em S. Paulo.

Em seguida criou várias "Escolas Maternais" e "Escolas Elementares", instalando, com inauguração solene a 25 de janeiro de 1902, o "Liceu Feminino", que tinha por finalidade instruir e preparar professoras para a direção daquelas escolas, com o curso de dois anos para as professoras de "Escolas Maternais" e de três anos para as "Escolas Elementares".

Anália Franco publicou numerosos folhetos e opúsculos referentes aos cursos ministrados em suas escolas, tratados especiais sobre a infância, nos quais as professoras encontraram meios de desenvolver as faculdades afetivas e morais das crianças, instruindo-as ao mesmo tempo. O seu opúsculo "O Novo Manual Educativo", era dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude.

Em 10 de dezembro de 1903, passou a publicar "A Voz Maternal", revista mensal com a apreciável tiragem de 6.000 exemplares, impressos em oficinas próprias.

A Associação Feminina mantinha um Bazar na rua do Rosário nr 18, em S. Paulo, para a venda dos artefatos das suas oficinas, e uma sucursal desse estabelecimento na Ladeira do Piques nr 23.

Anália Franco mantinha Escolas Reunidas na Capital e Escolas Isoladas no Interior, Escolas Maternais, Creches na Capital e no Interior do Estado, Bibliotecas anexas às escolas, Escolas Profissionais, Arte Tipográfica, Curso de Escrituração Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte Dentária, Línguas (francês, italiano, inglês e alemão); Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Costura, Bordados, Flores artificiais e Chapéus, num total de 37 instituições.

Era romancista, escritora, teatróloga e poetisa. Escreveu uma infinidade de livretos para a educação das crianças e para as Escolas, os quais são dignos de serem adotados nas Escolas públicas.

Era espírita fervorosa, revelando sempre inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita.

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Produziu a sua vasta cultura três ótimos romances: "A Égide Materna", "A Filha do Artista", e "A Filha Adotiva". Foi autora de numerosas peças teatrais, de diálogos e de várias estrofes, destacando-se "Hino a Deus", "Hino a Ana Nery", "Minha Terra", "Hino a Jesus" e outros.

Em 1911 conseguiu, sem qualquer recurso financeiro, adquirir a "Chácara Paraíso". Eram 75 alqueires de terra, parte em matas e capoeiras e o restante ocupado com benfeitorias diversas, entre as quais um velho solar, ocupado durante longos anos por uma das mais notáveis figuras da História do Brasil: Diogo Antônio Feijó.

Nessa chácara fundou Anália Franco a "Colônia Regeneradora D. Romualdo", aproveitando o casarão, a estrebaria e a antiga senzala, internando ali sob direção feminina, os garotos mais aptos para a Lavoura, a horticultura e outras atividades agropastoris, recolhendo ainda moças desviadas, conseguindo assim regenerar centenas de mulheres.

A vasta sementeira de Anália Franco consistiu em 71 Escolas, 2 albergues, 1 colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, 1 Banda Musical Feminina, 1 orquestra, 1 Grupo Dramático Musical, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais, etc., em 24 cidades do Interior e da Capital.

Sua desencarnação ocorreu precisamente quando havia tomado a deliberação de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, ideia essa concretizada posteriormente pelo seu esposo, que ali fundou o "Asilo Anália Franco".

A obra de Anália Franco foi, incontestavelmente, uma das mais salientes e meritórias da História do Espiritismo.



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942



<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

